



Trabalhos Científicos

Título: Pacientes Com Diversidade Cultural: Desafio Da Triagem Neonatal Do Hipotireoidismo Congênito

Autores: PAULA REGLA VARGAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), CARLA MARIA ANSEMI HESS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), KAREN BOIANOVSKY (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), PATRÍCIA RUFFINI (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), ORNELLA DI LEONE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ROGER SILVA DE ZORZI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO)

Resumo: INTRODUÇÃO: O sucesso da Triagem Neonatal (TN) do Hipotireoidismo Congênito (HC) resume-se em: agilidade do diagnóstico, precocidade do início do tratamento e garantia de adesão ao tratamento adequado e continuado. Para que isto ocorra, é fundamental que a equipe ambulatorial da TN consiga realizar processo de comunicação/ interação com os familiares do bebê de forma clara e integral, permitindo entendimento e fidelização às orientações propostas (independente de diferenças socioculturais). DESCRIÇÃO DOS CASOS: Descrevemos sete casos de pacientes de origem indígena atendidos no Serviço de Referência em TN-RS (SRTN-RS) com diagnóstico de HC. Em todos eles, analisamos valores de NTSH, de exames confirmatórios séricos (TSH – T4 – T4L), suas condições sociofamiliares, idade de início de tratamento, quadro clínico inicial, ultrassom de tireoide, Rx de núcleos de ossificação (tíbia/fêmur), além de parâmetros de acompanhamento e adesão ao tratamento. Observamos, bons indicadores iniciais de diagnóstico e tratamento, porém a qualidade da evolução do acompanhamento deteriorou-se na maioria dos pacientes. DISCUSSÃO: Os pacientes/familiares são influenciados e pertencem a múltiplas culturas que vão além da raça e etnia. O baixo reconhecimento inicial de uma doença desconhecida, a não compreensão do HC, sua causa e riscos para a criança com o tratamento inadequado, além da não aceitação desta morbidade (ou do tratamento) na cultura indígena, esteve associado a práticas de má adesão/abandono nas famílias afetadas. A competência intercultural da equipe da TN se traduz pela habilidade da comunicação efetiva e apropriada com pessoas de outras culturas. Desta forma, o desfecho desfavorável observado na maioria dos casos apresentados nos faz questionar uma nova forma de abordagem a este grupo de pacientes. CONCLUSÃO: O sucesso da TN não somente para HC, assim como para as demais doenças selecionadas, é diretamente relacionado ao processo de trabalho integrado e dinâmico estabelecido entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos e ao fortalecimento e aperfeiçoamento contínuo dos processos de comunicação aos grupos de pacientes com diversidade cultural.